

1899-2013
113 anos

Direção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

Reunião Plataforma de Especialistas em Entomologia Médica e Saúde Pública

Lisboa, 4 de outubro de 2013

Evento	Terceira Reunião Plataforma de Especialistas em Entomologia Médica e Saúde Pública
Entidade Organizadora:	DGS
Local	Lisboa
Data	4 de outubro de 2013
Participantes	DGS: Francisco George, Graça Freitas, Cristina Abreu Santos, Isabel Falcão, Paula Vasconcelos, Cesaltina Ramos, Isabel castelão, Teresa Fernandes, Sérgio Gomes, Cristina Rocha, Regina Carmona, Cátia Sousa Pinto, Marina Ramos, Alexandra Bordalo ARSLVT/Sanidade Internacional: Maria João Martins INSA: Maria João Alves, Sofia Nuncio, Hugo Osório IHMT: Paulo Almeida, Carla Sousa, Inês Fronteira, Jorge Atougia, Ricardo Parreira, Kamal Mansinho (HEM) IPST: Antónia Escoval RAM: Ana Nunes, Ana Clara Silva
Objetivos	A reunião foi organizada tendo em conta os seguintes objetivos: - Apresentação do IASAUDE I.P. sobre situação atual pós-controlo de surto de dengue na RAM sob o título “Surto de dengue na madeira: a estratégia regional” - Discussão sobre atividades a vir a ser desenvolvidas pela Plataforma.
Aspetos discutidos	<ol style="list-style-type: none">1. Recentes <i>guidelines</i> da OMS sobre “Global strategy for dengue prevention and control” foram publicadas e resumem os principais aspetos de preparação e resposta. Indicam também como metas de prevenção e controlo a atingir até 2020 reduzir o peso das doenças transmitidas por vetores.2. Apresentação pela Enf^a Ana Clara Silva sobre o ponto de situação pós-controlo de surto na ilha da Madeira; a apresentação focou os seguintes aspetos:<ol style="list-style-type: none">a) Fatores mais importantes no controlo do surtob) Atividades de monitorização em cursoc) Outras atividadesd) Plano de contingênciaSegundo a opinião de peritos, como Paul Reiter, o clima propício, a humidade estável, a variação de temperatura nessa não específico e a vegetação no local índex permitiu a multiplicação de vetores e o aparecimento do surto. Foi referida a comunicação como o aspeto mais importante aquando da epidemia, e que a partilha de informação entre vários parceiros tornou-se um instrumento muito eficaz no controlo da situação. Um conjunto de fatores contribuíram opara o controlo do surto, nomeadamente a condução e a colaboração internacional; a partilha de conhecimentos técnicos e científico, o apoio na investigação operacional e a implementação de um sistema de informação alargado e aglutinador de várias fontes.

A RAM está agora numa fase fora de surto, com a ocorrência de casos esporádicos; mantêm-se as indicações de ações de gestão clínica e epidemiológica dos casos esporádicos, mas não têm corrido clusters. São publicados boletins semanais do foro entomológico com base em *traps e ovitraps* para *Aedes Aegypti* colocadas nos portos, aeroportos e no concelho do Funchal. O Boletim é mais descritivo e não permite uma interpretação específica do significado de alguns dados em termos epidemiológico; haverá necessidade de melhorar o texto e as notas explicativas.

Do programa REVIVE foram partilhadas 3 armadilhas e as restantes são do programa e controlo e vetores da RAM.

Têm ocorrido várias iniciativas como seminários sobre mosquitos invasores como os ocorridos com parceiros dos arquipélagos da Macaronésia em maio e em Junho de 2013. Em Setembro de 2013 investigadores de um Grant da EU estiveram na Madeira num estudo de investigação de agentes químicos e outros no controlo de vetores.

O Plano Estratégico de prevenção e controlo de dengue na Madeira está a ser finalizado; contempla uma estrutura de coordenação, mas é baseado em estratégias operacionais a nível municipal de controlo de mosquitos. Inclui os aspetos estratégicos de:

- Coordenação regional e operacionalização municipal;
- Vigilância entomológica (rede de vigilância da RAM; pequena participação do REVIVE)
- Vigilância climática (investigação e análise de dados e de locais propícios à multiplicação de mosquitos da responsabilidade do IASaúde e Direção-Geral do Ordenamento do Território e Ambiente)
- Vigilância epidemiológica (implementação de “Epiform” para notificação obrigatória, implementada no setor público e privado; verificação constante da origem de casos importados – Venezuela, Bolívia, Angola e Brasil-)
- Colaboração intersectorial (implementação de armadilhas nos perímetros escolares como exemplo de iniciativas)
- Comunicação (informação em várias línguas nos pontos de entrada e saída; com reforço da comunicação; criação de plataforma para perguntas e respostas aos cidadãos e mecanismos de intervenção para limpeza ou recomendações sobre medidas a tomar).

3. Discussão aberta: Os participantes focaram aspetos a requerer mais atenção para passos seguintes, em especial no contexto dos desafios a nível continental no que se refere ao evitar da introdução de mosquitos invasores e de doenças como dengue, chikungunya, West Nile e outras.

Aspetos referidos foram:

- resistência a inseticidas; estudos indicam já mutações e alteração de resposta a adulticidas; ter em atenção grupo de produtos não autorizados em Portugal pela sua toxicidade;
- a deteção precoce no âmbito clínico;
- REVIVE e o reforço da vigilância a nível continental para diferentes espécies, armadilhas mortais podem trazer a questão da competição entre espécies, algo não desejável;
- dádiva de sangue e mecanismos de despistagem estão no ativo em Portugal; a experiência de Portugal está a ser partilhada com outros países como os EUA que

	<p>mostrou interesse em trocar experiências;</p> <ul style="list-style-type: none">- a Linha Saúde 24 pode vir a identificar formas de articular informação com a RAM;- a investigação e a vigilância entomológica deverão ter maior articulação entre as atividades entre o INSA e o IHMT;- não há capacidade operacional para garantir uma vigilância alargada no país do REVIVE; se aparecer o 1º mosquito invasor não há ainda procedimentos estabelecidos; os instrumentos legais não são específicos quanto a intervenção;- Dengue Free; iniciativa mundial visando estudos de investigação a) genéticos de sintomáticos e assintomáticos e b) desenvolvimento de novo inseticida.- Dia Mundial da Saúde em 2014: sobre doenças transmitidas por vetores.
Conclusões	<p>Esta reunião permitiu reforçar a necessidade de dar andamento às iniciativas da Plataforma e priorizar iniciativas no âmbito do Dia Mundial da Saúde para 7 de Abril de 2014.</p>